

CULTIVO IN VITRO DA VARIEDADE RB975952 DE CANA-DE-AÇÚCAR E DIFERENTES ACLIMATIZAÇÕES

Mariana Manzato (marianatebar19@gmail.com)

Rodrigo Kelson Silva Rezende (rkelson@ufgd.edu.br)

Maílson Vieira Jesus (mvjagro@gmail.com)

Mariany Balbuena Da Silva (marianybalbuena09@hotmail.com)

Isabella Caroline Fritz Branquinho (isabellafriz@hotmail.com)

Geisianny Pereira Nunes (geisi.pn@hotmail.com)

Devido à importância econômica da cana-de-açúcar, programas de melhoramento têm sido amplamente desenvolvidos. A micropropagação surge como técnica alternativa para a regeneração de plantas com alta taxa de multiplicação e qualidade fitossanitária, auxiliando nos processos dos programas. Após as mudas serem produzidas in vitro, devem ser submetidas à aclimatização assegurando a sobrevivência das plantas. Objetivou-se estabelecer um protocolo de aclimatização de mudas micropropagadas de cana-de-açúcar a partir de meristemas. O trabalho foi realizado no Centro de Biotecnologia e Melhoramento Genético da cana-de-açúcar, sendo desenvolvido em duas etapas, a primeira in vitro, na qual houve o enraizamento de perfilhos com diferentes concentrações de ácido-indol-3-butírico (AIB) (0,0; 0,25; 0,50; 1,0 e 2,0 mg L⁻¹) em meio MS (Murashige e Skoog, 1962) sólido e líquido. Na segunda, aclimatizaram-se as mudas provenientes do cultivo in vitro em substrato comercial Tropstrato HA®. As variáveis analisadas foram: número de perfilhos, comprimento de parte aérea e de raiz, massa seca e fresca de parte aérea e de raiz. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado (DIC), com vinte tratamentos, cada um com seis repetições, sendo dez tratamentos para cada tipo de aclimatização (direta ou pré-aclimatizada). Os dados foram submetidos à análise de variância e, quando significativo, as médias para tipo de meio de cultura e aclimatização realizou-se o teste t de Student e para as concentrações de AIB foi aplicado análise de regressão. Para número de perfilhos, o meio sólido foi o que mostrou melhores resultados; massa fresca de raiz foi a aclimatização direta e o meio sólido; massa fresca de parte aérea mudas do meio sólido sem AIB (mg L⁻¹) aclimatizadas diretamente; massa seca de raiz apenas a aclimatização, sendo a direta a mais significativa, e, por fim, massa seca de parte aérea mudas provenientes do meio líquido com 2,00 mg L⁻¹ de AIB submetidas a pré-aclimatização. O meio de cultura MS padrão sólido e a aclimatização direta mostraram-se mais eficientes para a maioria das variáveis analisadas.